

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**EFEITOS DA FISIOTERAPIA MOTORA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Antônia Yara Ricarte Almeida (antoniayara45@gmail.com)

Sandra Naylane Santos Oliveira (naylanesantos2002@gmail.com)

Vitória Da Silva Vidal (vitoriamaria1408@gmail.com)

Poliana Andrade (mpoliana959@gmail.com)

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de desenvolvimento

neurológico complexa, caracterizada por desafios significativos na comunicação social e

padrões de comportamento restritivos e repetitivos. As manifestações do TEA variam

amplamente entre os indivíduos, o que torna crucial a implementação de abordagens de

intervenção específicas e personalizadas. Nos últimos anos, a fisioterapia motora emergiu como

uma intervenção potencialmente eficaz no apoio ao desenvolvimento de crianças com TEA,

com efeitos demonstráveis não apenas nas capacidades motoras, mas também em aspectos

emocionais e sociais. O corpo de evidências existentes sugere que as crianças com TEA

comumente enfrentam desafios motores que vão desde dificuldades de coordenação motora até

deficiências no controle muscular e no equilíbrio. Tais dificuldades não apenas afetam a

capacidade de realização de atividades diárias, como vestir-se ou alimentar-se, mas também

têm implicações significativas na capacidade de socialização e na participação em rotinas

escolares. Neste contexto, a fisioterapia motora surge como uma ferramenta valiosa, com

potencial para abordar e mitigar essas dificuldades. Através de práticas especializadas, a

fisioterapia motora busca melhorar a coordenação, a força muscular, o equilíbrio e o

planejamento motor, com impactos positivos na autonomia e na qualidade de vida das crianças

com TEA. Este trabalho pretende explorar mais profundamente esses impactos, realizando uma

abrangente revisão de literatura que oferece uma visão crítica dos benefícios, lacunas e

oportunidades futuras relacionadas à fisioterapia motora no contexto do TEA. Objetivo: O

objetivo principal deste trabalho é investigar os efeitos da fisioterapia motora em crianças com

Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao realizar uma revisão de literatura aprofundada,

pretende-se estabelecer uma compreensão clara dos benefícios terapêuticos desta intervenção,

identificar lacunas na pesquisa atual e destacar oportunidades para aprimoramento e inovação

nas práticas de fisioterapia para crianças com TEA. Além disso, o trabalho busca enfatizar a

importância da personalização dos programas de fisioterapia e a integração de abordagens

interdisciplinares que possam maximizar os benefícios para essa população.

Metodologia: Este

estudo emprega uma metodologia de revisão bibliográfica sistemática, selecionando artigos de

periódicos científicos renomados e teses relevantes sobre o tema, datados dos últimos dez anos.

A busca foi conduzida em bases de dados eletrônicas como PubMed, Scopus e a Biblioteca

Virtual em Saúde (BVS), usando palavras-chave como “Coordenação Motora”,

“Desenvolvimento Social”, “Fisioterapia Motora”, “Intervenção Terapêutica” e “Transtorno do

Espectro Autista”. Critérios de inclusão foram delineados para abranger artigos que discutem a

aplicação prática e os resultados da fisioterapia motora em crianças com TEA, enquanto estudos

com amostras adultas ou materiais não empíricos foram excluídos. Após a coleta inicial, os

estudos foram avaliados quanto à qualidade metodológica, com ênfase nos desenhos de estudo,

tamanhos de amostra, métodos estatísticos aplicados e nas conclusões relatadas. Esta

abordagem garante que os achados discutidos no TCC sejam fundamentados e representem um

panorama confiável do campo de estudo atual. Resultados e Discussões: A revisão da literatura

revelou que a fisioterapia motora exerce um impacto positivo no desenvolvimento motor de

crianças com TEA, promovendo melhorias significativas em áreas como coordenação,

equilíbrio, força muscular e planejamento motor. Diversos estudos indicam que crianças que

participam regularmente dessa intervenção apresentam avanços importantes em habilidades

locomotoras, o que contribui para sua confiança e autoestima. Essas melhorias são cruciais não

só para a realização de atividades diárias básicas mas também para possibilitar uma participação

mais ativa em contextos sociais e educacionais. Os resultados também indicam que a

fisioterapia motora pode influenciar positivamente o desenvolvimento social e comportamental

das crianças com TEA. Observou-se que, através da intervenção motora, as crianças conseguem

lidar melhor com novas situações, experimentando uma redução nos níveis de ansiedade e uma

melhoria na adaptabilidade. Isso ajuda a criar um ambiente mais favorável para a interação

social e a inclusão escolar, aspectos críticos para o desenvolvimento integral da criança. No

entanto, a revisão da literatura também destacou lacunas no conhecimento atual. Uma das

principais ausências é a falta de estudos longitudinais robustos que permitam analisar os efeitos

da fisioterapia motora a longo prazo. Além disso, as variações nos métodos de intervenção e a

escassez de diretrizes práticas padrão representam desafios para a generalização e replicação

dos resultados positivos constantemente observados. Estes fatores sublinham a necessidade de

uma pesquisa contínua e mais abrangente no campo, para que se possam elucidar questões

pendentes e guiar desenvolvimentos futuros eficazes. Outro ponto importante é a necessidade

de individualização dos programas de intervenção. O TEA é uma condição altamente

heterogênea; assim, estratégias que funcionam para uma criança podem não ser eficazes para

outra. A personalização das práticas de fisioterapia, através de uma avaliação contínua das

necessidades e progressos individuais das crianças, é essencial para otimizar os resultados

terapêuticos. Além disso, a colaboração interdisciplinar entre fisioterapeutas, terapeutas

ocupacionais, psicólogos e educadores pode maximizar o potencial de intervenção, oferecendo

uma abordagem mais completa e integrada ao tratamento. Por fim, a integração de tecnologias

emergentes, como a realidade virtual, mostra-se promissora para enriquecer as práticas de

fisioterapia motora. Usada como uma ferramenta complementar, a realidade virtual tem o

potencial de criar ambientes de prática seguros e controlados, onde as crianças podem

desenvolver habilidades motoras e sociais de forma interativa e prazerosa. Estudos indicam que

o uso de jogos e tecnologias imersivas pode aumentar o engajamento e a motivação das

crianças, potencializando os benefícios do tratamento. Conclusão: A revisão conduzida neste

TCC sublinha a relevância da fisioterapia motora como uma intervenção essencial no contexto

do TEA. Evidências apontam que, além de melhorar as capacidades motoras, a fisioterapia

motora apoia a inclusão social e melhora a qualidade de vida das crianças com TEA. Contudo,

apesar dos benefícios claros, ainda há questões pendentes e desafios que precisam ser abordados

para otimizar o uso dessa intervenção. É imperativo que futuras pesquisas se concentrem em

estudos longitudinais que possam fornecer insights sobre os efeitos a longo prazo da fisioterapia

motora. A padronização de métodos e diretrizes práticas pode auxiliar na replicação de

intervenções bem-sucedidas, e a criação de protocolos personalizados é essencial para atender

às diversas necessidades das crianças com TEA. A promoção de práticas interdisciplinares deve

continuar, considerando o impacto positivo que a colaboração entre diferentes especialidades

pode ter sobre o tratamento de crianças com TEA. Novas tecnologias, como a realidade virtual,

oferecem oportunidades excitantes para enriquecer as intervenções existentes e introduzir

métodos inovadores de terapia. Em suma, a fisioterapia motora é uma ferramenta valiosa na

jornada para um desenvolvimento mais pleno e integrado de crianças com TEA. A pesquisa

contínua, juntamente com o desenvolvimento de diretrizes práticas fundamentadas, é essencial

para aprimorar as intervenções, oferecendo um apoio significativo em direção a uma maior

autonomia, integração e qualidade de vida para essas crianças.

Palavras-chave: coordenação motora; desenvolvimento social; fisioterapia motora; intervenção terapêutica; transtorno do espectro autista.